

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

<b>DISCIPLINA:</b> ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS
<b>RESUMO</b> Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICOS E MOBILIZADORA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO O MÉTODO SINTÉTICO O MÉTODO ANALÍTICO PARA ALÉM DOS MÉTODOS ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMILIA FERREIRO E ANA TEBEROSKI NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
<b>AULA 5</b>

**INTRODUÇÃO**

A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE  
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA  
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE  
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

**AULA 6**

**INTRODUÇÃO**

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA  
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA  
A AVALIAÇÃO NA EJA

**BIBLIOGRAFIAS**

- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SAVIANI, D. et. al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

**DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA

**RESUMO**

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**INTRODUÇÃO**

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO  
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA  
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
REALIDADES ENRIQUECIDAS  
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA  
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM  
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO  
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PRÁTICAS COLABORATIVAS  
PRÁTICAS PROJETIVAS  
PRÁTICAS PERSONALIZADAS  
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
METODOLOGIAS ATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC Formação Continuada). Brasília, 2020.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizaremos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
MULTILETRAMENTOS  
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO  
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO  
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA  
TENDÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR  
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS  
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL  
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS  
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO  
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO  
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO  
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA  
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO  
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO  
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES  
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM  
ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM?  
CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM  
IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

**AULA 2**

DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 3**

DISGRAFIA

DEFINIÇÃO

CAUSAS

CARACTERIZAÇÃO

INTERVENÇÃO

**AULA 4**

DISORTOGRAFIA

DEFINIÇÃO

CAUSAS

CARACTERIZAÇÃO

INTERVENÇÃO

**AULA 5**

DISCALCULIA

DEFINIÇÃO

CAUSAS

CARACTERIZAÇÃO

INTERVENÇÃO

**AULA 6**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

DEFINIÇÃO

CAUSAS

CARACTERIZAÇÃO

INTERVENÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: processos de avaliação e intervenção. In: ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, F. H. (Eds.). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p. 483-489, set. 2007.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**DISCIPLINA:**

PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO

**RESUMO**

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para os inúmeros problemáticos presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS  
CULTURA  
EDUCAÇÃO  
ESCOLA  
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO  
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL  
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL  
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA  
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL  
LETRAMENTO E ORALIDADE  
LETRAMENTO E ESCRITA  
LETRAMENTO E LEITURA  
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS  
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS  
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS  
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LETRAMENTO E TECNOLOGIA  
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS  
LETRAMENTO E HIPERTEXTO



LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO  
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LETRAMENTO MATEMÁTICO  
LETRAMENTO E LUDICIDADE  
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR  
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOARES, M. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010
- SENNA, L. A. G. Letramento princípios e processos. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FRIGOTTO, G. Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**RESUMO**

Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA  
CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E  
INCOMPREENDIDA  
REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS  
E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?  
FINALIZANDO

**AULA 2**

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS  
VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO  
EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC  
FINALIZANDO

### **AULA 3**

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL  
FINALIZANDO

### **AULA 4**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

FINALIZANDO

### **AULA 5**

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

FINALIZANDO

### **AULA 6**

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A TEORIA EM AÇÃO

FINALIZANDO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2008.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores o município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

### **DISCIPLINA:**

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

## RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

FINALIZANDO

### AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

FINALIZANDO

### AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?

INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

FINALIZANDO

### AULA 4

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO  
FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.

#### **DISCIPLINA:**

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

#### **RESUMO**

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do

contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA  
LEITURA E COMPREENSÃO  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA  
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA  
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA  
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL  
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONSCIÊNCIA FONÊMICA  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS  
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS  
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: [http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto\\_Fonetica\\_Fonologia\\_PB\\_UFSC.pdf](http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf). Acesso em: 2 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

**RESUMO**

Abordagem histórica das concepções da avaliação. Políticas educacionais e processos de implementação e avaliação. Modalidades da avaliação. A relação sociedade-educação-avaliação. A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. Situações de metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural e cidadania como problemáticas da sociedade contemporânea. Avaliação como forma de inclusão e/ou de exclusão. A inter-relação da avaliação com os componentes da escola. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes curriculares e o resultado de sua avaliação. Dinâmica da

avaliação da aprendizagem na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO

CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE AVALIAÇÃO

A RELAÇÃO SOCIEDADE-EDUCAÇÃO-AVALIAÇÃO

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA COMO PROBLEMÁTICAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

#### **AULA 2**

AVALIAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO E/OU DE EXCLUSÃO

TIPOS DE AVALIAÇÃO

A INTER-RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA ESCOLA

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E FORMAIS E A AVALIAÇÃO

#### **AULA 3**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NA LDB DA EDUCAÇÃO NACIONAL E NA BNCC

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO

#### **AULA 4**

A AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

A DIDÁTICA, O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO

METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

#### **AULA 5**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO TÉCNICO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

#### **AULA 6**

PROJETOS EDUCATIVOS E AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES DAS ESFERAS DO SOCIAL

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

- FREIRE, P. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**DISCIPLINA:**

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**RESUMO**

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA

CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA

DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA

REPERCUSSÕES DA DISLEXIA

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

SOBRE A DISORTOGRAFIA

COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?

INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA

SOBRE A DISGRAFIA

REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

FINALIZANDO



**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH  
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA  
IDENTIFICANDO O TODA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA  
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM  
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOUZA, P. C. Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- PALUDO, K. Altas habilidades/superdotação sob a ótica da teoria da afetividade ampliada: relações entre identidade e resiliência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

**DISCIPLINA:**

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também

propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA  
CONCEITO DE APRENDIZAGEM  
ETAPAS DA APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO  
FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO  
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO  
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
BEHAVIORISMO NA ESCOLA  
FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET  
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA  
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA  
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL  
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL  
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL  
A APRENDIZAGEM MEDIADA  
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY  
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY  
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE  
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO  
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR  
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA  
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A LEITURA  
A LITERATURA  
O LETRAMENTO LITERÁRIO  
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO  
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM  
ESCOLHA DE LIVROS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS RECONTOS  
CANTO DA LEITURA  
BIBLIOTECA  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA  
SUGESTÕES DE ATIVIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.

